Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2013
ISBN: 978-989-8525-22-2

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO

Maria Raquel Patrício
António Osório

Instituto Politécnico de Bragança
Universidade do Minho

raquel@ipb.pt
ajosorio@ie.uminho.pt

RESUMO: Num contexto de aceleradas mudanças demográficas, aliadas a tempos de crise económica e social, verificam-se consequências significativas para a sociedade europeia, incluindo desafios e oportunidades. São necessárias abordagens inovadoras para uma melhor adaptação às transições que ocorrem ao longo da vida. A União Europeia está empenhada em criar mais e melhor emprego e uma sociedade socialmente inclusiva, colocando ênfase no investimento social para reforçar as competências das pessoas e apoiar a sua participação na sociedade e no mercado de trabalho. A educação pode trazer benefícios para a inclusão social, o envelhecimento ativo e a solidariedade intergeracional. Numa Europa, cada vez mais envelhecida, a educação e a aprendizagem para as pessoas mais velhas tem um papel fundamental a desempenhar na realização de uma vasta gama de objetivos sociais e económicos. Neste sentido, analisamos e refletimos sobre as prioridades da Agenda Europeia para a Educação de Adultos, as politicas de Aprendizagem ao Longo da Vida, os progressos e as oportunidades de uma Aprendizagem para o Envelhecimento Ativo e para a Aprendizagem Intergeracional. Esta comunicação visa debater e identificar o papel da educação e da aprendizagem numa sociedade envelhecida e as suas implicações numa Europa em transição.

Introdução

A nova realidade aportada pelo envelhecimento da população, associada ao processo de globalização e à conjuntura económica e social, está a lançar novos desafios às sociedades; cada cidadão terá que dispor de um vasto conjunto de competências essenciais para se adaptar a um mundo em rápida mutação. A educação tem um papel fundamental para assegurar que todos os cidadãos adquiram as competências essenciais necessárias que lhes permitam adaptar-se com flexibilidade a essas alterações, entendendo por competências a combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes adequadas ao contexto e necessárias para o desenvolvimento pessoal, para o exercício de uma cidadania ativa, para a inclusão social e para o emprego. O Quadro de Referência Europeu (Comunidades Europeias, 2007) estabelece oito competências essenciais: comunicação na língua materna; comunicação em línguas estrangeiras; competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; competência digital; aprender a aprender; competências sociais e cívicas; espírito de iniciativa e

ISBN: 978-989-8525-22-2

espírito empresarial; e sensibilidade e expressão culturais. Estas competências essenciais são igualmente importantes, estão interligadas e contribuem para o sucesso na sociedade do conhecimento.

A estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento de competências são elementos chave à atual crise económica e social e ao envelhecimento da população.

A Europa está em crise. O ambiente adverso em termos financeiros e sociais, caracterizado por mercados em queda, produção reduzida, falência de empresas, elevado desemprego, baixa taxa de natalidade e aumento do número de idosos, associado à ausência de uma cultura empreendedora, competitiva e empresarial, afeta o crescimento económico e uma cidadania participativa. Uma melhor educação pode desempenhar um papel crucial na formação dos cidadãos europeus, quer no plano coletivo quer no individual, contribuindo para consolidar as competências e a inclusão social no mercado do emprego, melhorando os indicadores económicos e sociais. Este panorama evidenciou também a importância da educação de adultos na consecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020, para permitir aos trabalhadores adultos, de mais idade e com menos qualificações, adaptarem-se melhor às mudanças do mercado de trabalho e da sociedade. A educação de adultos oferece às pessoas uma oportunidade de melhorarem as suas competências ou de se reconverterem, contribuindo para a inclusão social, a cidadania ativa e o desenvolvimento pessoal (Comissão Europeia, 2010).

Em abril de 2012, no contexto do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, a Unidade de Educação de Adultos da Comissão Europeia salienta que a aprendizagem intergeracional tem um papel importante a desempenhar no apoio à participação ativa dos idosos na sociedade. A aprendizagem entre gerações é essencial no fomento das relações positivas entre pessoas de diferentes idades e situações da vida e no apoio à transmissão e troca de capital humano, competências para a vida, a cultura, os valores e conhecimentos dentro da sociedade (Bachmann & Säävälä, 2012).

Nesta comunicação apresentamos uma breve revisão das políticas, orientações e recomendações europeias em matéria de educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida. Seguidamente, analisamos a educação e a inclusão social, à luz da Estratégia Europa 2020, na perspetiva do envelhecimento ativo e da intergeracionalidade.

ISBN: 978-989-8525-22-2

Discutimos o papel da educação e da aprendizagem intergeracional numa sociedade envelhecida e as suas implicações numa Europa em transição. Finalmente, expomos as nossas apreciações e sugerimos algumas interpelações para debate e reflexão.

Agenda Europeia para a Educação de Adultos

A Agenda Europeia para a educação de adultos foi formalmente adotada pelo Conselho Europeu em novembro de 2011, define a visão dos sistemas de educação de adultos para 2020 e visa permitir a todos os adultos desenvolver e aperfeiçoar as suas aptidões e competências ao longo da vida. A educação de adultos é uma componente vital do processo de aprendizagem ao longo da vida, compreendendo toda a gama de atividades de aprendizagem formal, não formal e informal, tanto no plano geral como profissional, desenvolvidas pelos adultos depois de concluída a fase inicial do ensino e formação (JO, 2011, dezembro 20).

Esta renovada Agenda Europeia baseia-se em duas Comunicações do Plano de Ação para a Aprendizagem de Adultos: *"Adult learning: It is never too late to learn"* (COM, 2006) *e "It is always a good time to learn"* (COM, 2007); no Plano de Ação para a Aprendizagem de Adultos 2008-10 (JO, 2008), e no Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no domínio da educação e da formação (JO, 2009). Face às alterações no contexto económico e político, gerando novas incertezas e limitações, a União Europeia teve de tomar outras medidas para contrariar a crise financeira e económica e criar condições conducentes a uma economia mais competitiva e criadora de emprego, aprovando a Estratégia «Europa 2020» para um crescimento inteligente (investimento na educação, na investigação e na inovação), sustentável (economia de baixo teor de carbono e uma indústria competitiva) e inclusivo (criação de emprego e redução da pobreza).

A Estratégia Europa 2020 no domínio da educação e da formação centra-se em quatro objetivos estratégicos: tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade; melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação; promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa; incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da educação e da formação.

As iniciativas emblemáticas da Estratégia Europa 2020, no que diretamente diz respeito à educação de adultos, são:

ISBN: 978-989-8525-22-2

– Agenda para Novas Competências e Empregos, que apela aos Estados-Membros para que se assegurem que as pessoas adquiram as competências necessárias para prosseguirem a aprendizagem e para o mercado de trabalho através do ensino geral, da formação profissional e do ensino superior, bem como através da educação de adultos;

– Plataforma Europeia contra a Pobreza, que propõe o desenvolvimento de um ensino inovador para as comunidades necessitadas, a fim de que as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social possam viver com dignidade e participar ativamente na sociedade;

– União da Inovação, que promove a excelência no ensino e no desenvolvimento de competências com vista a garantir o crescimento futuro da inovação nos produtos, serviços e modelos empresariais numa Europa confrontada com o envelhecimento da população e fortes pressões da concorrência.

No relatório do Conselho sobre uma agenda renovada no domínio da educação de adultos apela-se a que se dê continuidade, complementaridade e consolide o trabalho levado a efeito no domínio da educação de adultos no contexto do quadro estratégico "EF 2020", e identificam-se alguns domínios prioritários para a cooperação europeia em matéria de educação e de formação para o período de 2012-2014:

– Fazer da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade uma realidade;

– Melhorar a qualidade e a eficácia do ensino e da formação;

– Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa através da educação de adultos;

– Fomentar a criatividade e a capacidade de inovação dos adultos e dos respetivos ambientes de aprendizagem;

– Melhorar a base de conhecimentos sobre a educação de adultos e a monotorização deste sector.

Inicialmente, esta agenda centra-se no período de 2012-2014, mas deverá ser considerada numa perspetiva a longo prazo da educação de adultos, no período até 2020, que procurará: sensibilizar para uma educação de adultos de elevada qualidade, facilmente acessível e equitativa a todos os adultos e em qualquer fase da vida, para aumentar a participação; oferecer uma segunda oportunidade para melhorar o nível de

ISBN: 978-989-8525-22-2

competências básicas, como a literacia, a numeracia e as TIC; aproveitar os fundos disponíveis para apoiar a execução desta agenda e outros instrumentos de financiamento; incentivar as instituições de ensino superior a acolherem grupos de formandos adultos, demostrando a sua responsabilidade social e maior abertura à comunidade, respondendo às exigências de uma sociedade em envelhecimento; facilitar e intensificar a cooperação com os estados membros e outras organizações relevantes alargando a base de conhecimentos em matéria de educação de adultos na Europa, através da partilha de boas práticas, de estudos e investigações relevantes; promover a educação e a inclusão social dos migrantes, dos ciganos e de outros grupos desfavorecidos; reconhecimento dos conhecimentos, habilidades e competências dos indivíduos pela validação da aprendizagem não formal e informal; garantir modalidades flexíveis de formação de adultos, incluindo a formação na empresa e a aprendizagem no local de trabalho; promover o papel e a participação dos parceiros sociais, empresas e sociedade civil na articulação das necessidades e oportunidades de aprendizagem para os adultos; criar modalidades de aprendizagem para a terceira idade, a fim de promover o envelhecimento ativo, autónomo e saudável, tirando partido dos conhecimentos, experiências e capital social e cultural que esta população dispõe, em benefício de toda a sociedade; promover a educação de adultos como forma de fomentar a solidariedade entre as diferentes gerações, as culturas e as pessoas de todas as origens e percursos.

A educação de adultos poderá dar um contributo significativo para atingir os objetivos da Estratégia Europa 2020 de reduzir o abandono precoce da educação e da formação para menos de 10%, alcançar uma taxa de participação na educação de adultos de 15% e de garantir que pelo menos 40% dos jovens concluam o ensino superior ou equivalente. Paralelamente, a educação de adultos contribuirá para o desenvolvimento económico, reforçando a produtividade, a competitividade, a inovação, a criatividade e o espírito empresarial.

Para assinalar a adoção da Agenda Europeia para a Educação de Adultos, a Comissão Europeia organizou a conferência "*One step up: European Agenda for Adult Learning*", em 28 de fevereiro de 2012, em Bruxelas (European Commission, 2012). Esta conferência visou definir estratégias para aumentar a consciencialização e a visibilidade da educação de adultos, reunindo testemunhos e indicações de vários representantes dos media, agentes educativos, decisores políticos e parceiros sociais. As

ISBN: 978-989-8525-22-2

conclusões da conferência focam dois pontos fundamentais: a Agenda Europeia para a Educação de Adultos, na qual evidenciam a importância da sua ligação com o quadro estratégico para a cooperação europeia em matéria de educação e formação (EF 2020), a necessidade e a urgência em renovar o conhecimento e a requalificação profissional para o emprego e a participação cívica; e a sensibilização para a Educação de Adultos, onde enfatizam a necessidade de aumentar a consciencialização sobre a importância e os benefícios da educação de adultos, através da monotorização e acompanhamento das iniciativas realizadas e envolvendo os media para promover a visibilidade do sector, bem como campanhas publicitárias de ofertas de cursos de educação de adultos (European Commission, 2013).

A comunicação da Comissão, de 20 de novembro de 2012, intitulada "Repensar a educação: Investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos" afirma que ”o investimento na educação e na formação (...) é essencial para estimular o crescimento e a (...) produtividade” (COM, 2012, novembro 20). O documento propõe ações precisas ao nível da União e recomenda iniciativas ao nível nacional nas seguintes três áreas principais: oferta das competências certas para o emprego; novas formas de ensinar e aprender; novas abordagens ao financiamento e às parcerias. A mesma comunicação propõe criar as competências certas para o emprego, melhorar a literacia e a numeracia básicas e fortalecer competências transversais e de empreendedorismo. Realça que um melhor reconhecimento de competências e qualificações na Europa pode otimizar a eficiência do ensino e da aprendizagem, promovendo a mobilidade e reduzindo o desemprego. A utilização de recursos educativos abertos e novas tecnologias pode aumentar a participação dos alunos e o acesso a materiais didáticos. Propõe, ainda, melhorar a formação académica e profissional dos professores para promover uma educação de alta qualidade e salienta a realização de debates sobre o financiamento sustentável da educação e da formação, bem como a necessidade de desenvolver parcerias criando estratégias para as competências certas que o mercado laboral procura. De acordo com as conclusões desta comunicação, a reforma dos sistemas de educação e de formação são determinantes para a Europa retomar a via do crescimento através de uma melhor produtividade e de uma mão-de-obra altamente qualificada.

ISBN: 978-989-8525-22-2

Portanto, a atual crise social e económica está a centrar a Educação exclusivamente no mercado de trabalho e no aumento da produtividade, dada a necessidade urgente de se encontrarem respostas coerentes e transversais para os atuais níveis de desemprego, elevada taxa de abandono escolar, baixa participação dos trabalhadores na aprendizagem ao longo da vida e baixos níveis de escolarização. Contudo, é fundamental alargar o papel da Educação em função de todas as alterações que ocorrem na sociedade e afetam o seu desenvolvimento, como a demografia, as migrações, as questões energéticas, políticas laborais, sociais e económicas, para uma plena participação da sociedade civil no crescimento sustentável e inclusivo, promovendo a competitividade e o aumento da produtividade, ao mesmo tempo que contempla os objetivos de cidadania ativa, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar.

Aprendizagem ao Longo da Vida

A filosofia da aprendizagem ao longo da vida e intergeracional é longínqua. As sociedades mais antigas preconizavam já a importância de aprender desde o nascimento até à morte através da partilha de conhecimentos, experiências e saberes, dos mais velhos para os mais jovens.

Em pleno século XXI, a aprendizagem ao longo da vida e intergeracional volta a estar em destaque na agenda de diversos países, instituições e organizações tornando-se um princípio orientador das políticas e reformas educativas, um instrumento imprescindível e com um papel ambicioso para enfrentar os atuais e emergentes desafios. As novas tecnologias e a globalização têm permeado a nossa sociedade, produzindo resultados e processos que tornam a aprendizagem de novas competências uma necessidade de todos e para todos.

A aprendizagem ao longo da vida é um conceito evolutivo que reúne diferentes áreas como a pessoal, a social, o trabalho, a economia e a política e que tem sido alvo de diferentes análises. O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) "*Learning: The Treasure Within*" desenvolvido pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, sob a liderança de Jacques Delors e publicado em 1996, identificou quatro pilares da aprendizagem ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors *et al.*, 1996). Este relatório faz referência não somente à aprendizagem formal,

ISBN: 978-989-8525-22-2

mas, também, à não formal e à informal sob a égide da aprendizagem ao longo da vida. Também a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) tem vindo a analisar o papel da aprendizagem não formal e informal, como potenciais contributos para o desenvolvimento económico e para a coesão social, e em 2010 reconheceu-lhe um meio de concretizar a agenda "*Lifelong Learning for All*" e de "remodelar a aprendizagem de forma a ir ao encontro das necessidades das economias do conhecimento e das sociedades abertas do século XXI" (Werquin, 2010). A Comissão Europeia vai igualmente ao encontro da visão da OCDE em matéria de aprendizagem ao longo da vida, como verificamos no Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida, em sequência do Concelho Europeu de Lisboa, em 2000, em que os estados subscritores se propõem, através da aprendizagem "alcançar um crescimento económico dinâmico, reforçando simultaneamente a coesão social" (Comissão Europeia, 2000). No Memorando, a aprendizagem ao longo da vida é definida como "toda e qualquer atividade de aprendizagem, com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências" (Comissão Europeia, 2000). Neste seguimento, a Declaração de Copenhaga veio reforçar a cooperação europeia em matéria de educação e formação vocacionais (Comissão Europeia, 2002). Em 2008, com a aprovação do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, 2008) e em 2009, com a publicação das *European Guidelines on Validation* (CEDEFOP, 2009), é dado um passo decisivo nos níveis de qualificação de competências e na consolidação da validação da aprendizagem não formal e informal na Europa. Neste sentido, a aprendizagem ao longo da vida deve ser entendida como uma atividade de aprendizagem global que decorre durante toda a vida, com o objetivo de melhorar conhecimentos, proficiências e competências numa perspetiva pessoal, cívica, social e/ou associada ao emprego (JO, 2002).

A validação destas aprendizagens contínua a ser uma prioridade atual das políticas educativas europeias, fundamental para se atingir um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e faz parte da Estratégia Europa 2020. Até 2020, a cooperação europeia no domínio da educação e da formação deverá ser estabelecida no âmbito de um quadro estratégico que englobe os sistemas de educação e de formação no seu todo numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Esta deverá ser considerada um

ISBN: 978-989-8525-22-2

princípio fundamental subjacente a todo o quadro, o qual deverá incluir a aprendizagem em todos os contextos (formal, não formal e informal) e a todos os níveis: desde a educação pré-escolar e escolar até ao ensino superior, educação e formação profissionais e educação de adultos. Concretamente, esse quadro deverá incluir os seguintes quatro objetivos estratégicos: tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade; melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação; promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa; incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da educação e da formação (Comissão Europeia, 2010).

Neste sentido, e de acordo com o Conselho da União Europeia (JO, 2011, March 3), "o ensino e a formação têm um papel fundamental a desempenhar na consecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, não só dotando os cidadãos das competências e aptidões necessárias para que a economia e a sociedade europeia continuem a ser competitivas e inovadoras, mas também ajudando a promover a coesão e a inclusão social."

Educação e Inclusão Social

À semelhança da educação, as políticas sociais fazem parte integrante da Estratégia Europa 2020 para fazer face aos desafios sociais através das iniciativas emblemáticas, designadamente da Plataforma Europeia contra a Pobreza e Exclusão Social e do Pacote de Investimento Social e dos fundos europeus, nomeadamente o Fundo Social Europeu.

Através da análise dos documentos das iniciativas anteriormente referidas, constatamos que a educação e a formação estão contempladas nas medidas de combate à pobreza e à exclusão social: a educação e a formação têm um impacto direto no que as pessoas podem ser e fazer. Os sistemas de educação e formação devem ser instrumentos de apoio à mobilidade social ascendente e ajudar a interromper, e não reforçar, o ciclo de desvantagens e desigualdades (COM, 2010, December 16); e, nas estratégias de investimento social: reforçar as competências e as capacidades dos cidadãos para melhorarem as suas oportunidades de integração na sociedade e no mercado de trabalho, por exemplo, investindo no ensino, nos serviços de acolhimento de crianças, nos cuidados de saúde, na formação, no apoio à procura de emprego e na reabilitação (COM,

ISBN: 978-989-8525-22-2

2013, fevereiro 20). Verificamos, também, que os sistemas de educação e de formação devem desenvolver ações conexas e mais inclusivas em todos os níveis e idades (níveis básico e secundário, ensino superior, formação profissional e educação de adultos) para reduzir a pobreza, aumentar a inclusão e a coesão social, a integração de migrantes, de pessoas com deficiência e de idosos.

O investimento social e a inclusão ativa são importantes para as pessoas que são afetadas pelo desemprego, pobreza, más condições de habitação e de saúde e discriminação. É particularmente importante que o investimento social seja, também, pensado ao longo da vida: da infância, juventude e transição da escola para o mundo do trabalho à parentalidade, do início ao fim da carreira das pessoas até à velhice. O investimento no capital humano é fundamental para uma economia sustentável, eficiente e competitiva e uma sociedade intergeracional justa.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, assinalado em 2012, aumentou a sensibilização para o contributo dos mais velhos para a sociedade e imprimiu uma dinâmica necessária a iniciativas políticas que reforcem as oportunidades dos mais velhos participarem na sociedade e na economia durante mais tempo. Neste contexto, o Pacote de Investimento Social (COM, 2013, fevereiro 20) faz referência aos Princípios Orientadores para o Envelhecimento Ativo e a Solidariedade entre Gerações (European Union, 2012, December 7), que visam promover o envelhecimento ativo nos domínios do emprego, da participação na sociedade e de uma vida independente; faz também referência ao Índice de Envelhecimento Ativo (Lalor, 2013) desenvolvido para avaliar o potencial inexplorado das pessoas mais velhas, para uma participação mais ativa no mercado de trabalho e na sociedade, e para uma vida independente.

Discussão

As alterações demográficas, a crise económica e social evidenciaram que a educação de adultos (JO, 2012) e a aprendizagem ao longo da vida (Council, 2012) são componentes vitais para enfrentar os desafios atuais e suportar o crescimento económico, a inclusão social, a cidadania ativa e o desenvolvimento pessoal.

Como resultado da crise económica há um desemprego crescente entre os jovens e os trabalhadores mais velhos, especialmente entre os menos qualificados. Com a

ISBN: 978-989-8525-22-2

redução do valor das pensões e o aumento da idade da reforma, os trabalhadores tendem a adiar a sua aposentadoria, o que exige uma requalificação profissional e novas competências para manter a produtividade. Por outro lado, as mudanças demográficas originaram um aumento gradual de reformados e menos pessoas ativas no trabalho, o que coloca pressão nos serviços de saúde e social.

O envelhecimento da população pode, também, trazer oportunidades, porque hoje as pessoas mais velhas são mais saudáveis, mais qualificadas e ativas do que os seus antepassados. No entanto, as pessoas idosas requerem habilidades e competências, não somente para o trabalho, mas igualmente para a preparação para a aposentadoria, o voluntariado, o envelhecimento saudável e ativo e a manutenção da sua independência.

A União Europeia reconheceu a importância destas tendências nas suas ações e políticas, bem patente na estratégia Europa 2020. Em relação à educação e formação, em 2011, a Resolução do Conselho para uma Agenda Renovada no Domínio da Educação de Adultos, inclui nos domínios prioritários para o período de 2012-2014: "aumentar as oportunidades de aprendizagem dos mais idosos no contexto do envelhecimento ativo, incluindo o voluntariado e a promoção de formas inovadoras de aprendizagem intergeracional e de iniciativas tendentes a tirar partido dos conhecimentos, aptidões e competências dos mais velhos em proveito de toda a sociedade", bem como "melhorar as competências dos adultos em matéria de literacia e numeracia, desenvolver a literacia digital e proporcionar aos adultos a oportunidade de desenvolverem as aptidões de base e as diversas formas de literacia necessárias à participação ativa na sociedade moderna" (JO, dezembro 20).

Em tempos de transição, a educação e a inclusão podem melhorar alguns dos aspetos negativos que podem ser prejudiciais ao bem-estar das pessoas e incorrer em custos elevados para o indivíduo e a sociedade e, de igual forma, alcançar resultados positivos. A aquisição de competências essenciais ao longo da vida tornou-se uma necessidade de todos os cidadãos, para nos adaptarmos às constantes mudanças no mundo laboral, globalizante, tecnológico e digital; e para a realização e desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa, a inclusão e coesão social e a empregabilidade na sociedade do conhecimento.

Segundo a *European Network for Intergenerational Learning*, a aprendizagem intergeracional pode ser considerada como a troca recíproca de conhecimentos entre

ISBN: 978-989-8525-22-2

pessoas de todas as idades para que elas possam aprender juntas e aprender umas com as outras, nas mais diversas áreas, tais como cultura, meio ambiente, sociabilidade, educação, mediação, prevenção, recreação, TIC, etc. (ENIL, 2012).

Neste contexto, a aprendizagem intergeracional revela-se um recurso na transmissão de competências, conhecimentos e valores entre as gerações, bem como uma oportunidade para atingir os objetivos da estratégia Europa 2020. Pode ser um recurso para enfrentar os desafios da sociedade civil, ao nível do desenvolvimento de uma melhor compreensão entre as gerações, redução da discriminação e aumento da inclusão social. Por outro lado, a aprendizagem intergeracional pode desempenhar um importante contributo para as necessidades de aprendizagem das pessoas mais velhas no local de trabalho e na manutenção da sua saúde física e mental, bem-estar e independência. E estas, por sua vez, podem contribuir para a formação geral dos jovens e para a aquisição de competências para o mundo laboral e a participação cívica e ativa na sociedade.

Conclusão

Vivemos tempos de crise, tempos de constante transição, onde a educação assume um papel crucial no desenvolvimento da sociedade; na transformação económica, social, política e cultural dos indivíduos; na inclusão social; na promoção da aprendizagem ao longo da vida e intergeracional; e no fomento do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações. Verificamos importantes desenvolvimentos ao nível das políticas de educação para enfrentar os desafios atuais e reconhecemos o progresso alcançado. Porém, é necessário: investimento e financiamento inteligentes e inovadores a fim de poderem corresponder melhor às exigências atuais e futuras, à excelência e ao acesso universal; modernização das políticas de educação e formação para uma implementação efetiva e eficaz da aprendizagem intergeracional e ao longo da vida, com enfoque na qualidade e acessibilidade, de modo a responder aos novos desafios.

Estaremos preparados para uma mudança fundamental na educação com vista a melhorar as competências de todos para responder aos desafios do século XXI? Quais são os principais desafios para uma educação centrada na aprendizagem para o empreendedorismo, a inovação, a inclusão social, a cidadania ativa, o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade?

ISBN: 978-989-8525-22-2

Esta problemática está a ser investigada no âmbito de um projeto de doutoramento, intitulado "Aprendizagem Intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação", com vista a contribuir de forma concreta para o esforço, que deve ser de todos, de encontrar as formas mais adequadas para responder a estas importantes questões e construir um futuro prometedor.

Referências Bibliográficas

Bachmann, D. & Säävälä, T. (2012). *2012 the European Year for Active Aging and Solidarity between Generations – Solidarity and Attitudes*. Acedido em abril 6, 2013, dehttp://www.nordvux.net/object/31494/2012theeuropeanyearforactiveagingandsolidaritybetweengenerationssolidarityandattitudes.htm

CEDEFOP. (2009). *European Guidelines for Validating Non-Formal and Informal Learning*. Acedido em dezembro 1, 2012, de http://www.cedefop.europa.eu/EN/Files/4054_en.pdf

COM. (2006, October 23). *Adult learning: It is never too late to learn*. Communication from the commission COM (2006) 614 final. Acedido em abril 6, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/en/com/2006/com2006_0614en01.pdf

COM. (2007, September 27). *Action Plan on Adult learning - It is always a good time to learn*. Communication from the commission to the council, the European parliament, the European economic and social Committee and the committee of the regions COM (2007) 558 final. Acedido em abril 6, 2013, de http://ec.europa.eu/education/policies/adult/com558_en.pdf

COM. (2010, dezembro 16). *Plataforma Europeia contra a Pobreza e a Exclusão Social: um quadro europeu para a coesão social e territorial*. Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões COM (2010) 758 final. SEC (2010) 1564 final. Acedido em junho 11, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0758:FIN:PT:PDF

COM. (2012, novembro 20). *Repensar a educação: Investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos.* Comunicação da Comissão (COM, 2012, 669 final). Acedido em maio 20, 2013, de http://ec.europa.eu/education/news/rethinking/com669_pt.pdf

COM. (2013, fevereiro 20). *Investimento social a favor do crescimento e da coesão, designadamente através do Fundo Social Europeu, no período 2014-2020*. Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões. COM (2013) 83 final. Acedido em junho 17, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2013:0083:FIN:PT:PDF

Comissão Europeia. (2000). *A Memorandum for Lifelong Learning*. Bruxelas: Comissão Europeia.

Comissão Europeia. (2002). *The Copenhagen Declaration*. Acedido em dezembro 3, 2012, de http://ec.europa.eu/education/pdf/doc125_en.pdf

Comissão Europeia. (2008). *Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao longo da Vida.* Acedido em novembro 29, 2009, de http://ec.europa.eu/education/pub/pdf/general/eqf/broch_pt.pdf

Comissão Europeia. (2010, março 3). *Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.* COM (2010) 2020 final. Bruxelas: Comissão Europeia.

Comunidades Europeias. (2007). *Competências essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida – Quadro de Referência Europeu*. Luxemburgo: Comissão Europeia.

Council. (2012). Council Declaration on the European Year for Active Ageing and Solidarity between Generations (2012): The Way Forward. 17468/12. Brussels, 7 December 2012.

Delors, J. et al. (1996). *Learning: The treasure within*. Report to UNESCO of the international commission on education for the twenty-first century. Paris: UNESCO.

ENIL. (2012). *European Report on Intergenerational Learning and Active Ageing*. European Commission - Lifelong Learning Programe (Grundtvig). Acedido em abril 9, 2013, de http://www.enilnet.eu/Intergenerational_Learning_and_Active_Ageing-European_Report.pdf

European Commission (2012). *ONE STEP UP European Agenda for Adult Learning.* Conference Report, 28 February 2012, Brussels: European Commission. Acedido em maio 31, 2013, de http://ec.europa.eu/education/adult/doc/conf12/report_en.pdf

European Commission. (2013). *European Agenda for adult learning and recent policy development.* Acedido em maio 31, 2013, de http://ec.europa.eu/education/adult/agenda_en.htm

European Union. (2012, December 7). *The Council of the European Union adopts the Guiding Principles for Active Ageing and Solidarity between Generations.* European Year for Active Ageing and Solidarity between Generations. Acedido em dezembro 12, 2012, de http://europa.eu/ey2012/ey2012main.jsp?langId=en&furtherNews=yes&newsId=1743&catId=970
http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2009:119:0002:0010:PT:PDF

JO. (2002, junho 27). *Resolução do Conselho sobre a aprendizagem ao longo da vida*. Jornal Oficial das Comunidades Europeias (2002/C 163/01).

JO. (2008, May 22). *Council conclusions of 22 May 2008 on adult learning*. Official Journal of the European Union (2008/C 140/09). Acedido em abril 6, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:140:0010:0013:EN:PDF

JO. (2009, maio 28). *Conclusões do Conselho de 12 de Maio de 2009 sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação («EF 2020»)*. Jornal Oficial das Comunidades Europeias (2009/C 119/02) (JO C 119 de 28.5.2009, p. 2.). Acedido em maio 15, 2013, de

ISBN: 978-989-8525-22-2

JO. (2011, dezembro 20). *Resolução do Conselho sobre uma agenda renovada no domínio da educação de adultos.* Jornal Oficial das Comunidades Europeias (2011/C 372/01).

JO. (2011, March 3). *Council conclusions on the role of education and training in the implementation of the 'Europe 2020' strategy* (2011/C 70/01). Acedido em abril 20, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2011:070:0001:0003:EN:PDF

JO. (2012). *Education and Training in a smart, sustainable and inclusive Europe.* 2012 Joint Report of the Council and the Commission on the implementation of the Strategic Framework for European cooperation in education and training (ET 2020). Acedido em abril 6, 2013, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2012:070:0009:0018:EN:PDF

Lalor, T. (2013). *Active Ageing Index Home*. Acedido em junho 1, 2013, de http://www1.unece.org/stat/platform/display/AAI/Active+Ageing+Index+Home

Werquin, P. (2010). *Recognising Non-Formal and Informal Learning: Outcomes, Policies and Practices.* France: OECD Publications. ISBN: 9789264063846. OECD Code: 912009091P1.